

Jadilson Marinho da Silva  
(Organizador)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva  
(Organizador)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Jadilson Marinho da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /  
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,  
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.



No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán


Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda


Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

### **CAPÍTULO 6..... 57**

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>


### **CAPÍTULO 7..... 63**

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos


Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

**CAPÍTULO 8..... 70**

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

**CAPÍTULO 9..... 80**

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 90**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 91**

## POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Data de aceite: 01/09/2022

**Anifo Inusso Moniz Martinho**

Universidade Lúrio

Nampula- Moçambique

<https://orcid.org/0000-0001-8333-2964>

**RESUMO:** A pobreza é um dos principais entraves para o desenvolvimento de vários países no mundo incluindo Moçambique, visto que esta afecta directamente os sectores chaves que impulsionam a economia, particularmente a área de educação, saúde e desenvolvimento do capital humano. Por esta razão, este trabalho tem como objectivo analisar a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula. Portanto, este trabalho baseou-se fundamentalmente numa pesquisa qualitativa, e usamos a técnica de inquérito por entrevista, questionário e a observação. Nesta perspectiva, os resultados da pesquisa indicam que a pobreza no bairro de Muatala, cidade de Nampula, tem como principal causa o desemprego e falta de fontes alternativas de renda que sejam sustentáveis para a sobrevivência das famílias. As conclusões apontam que dentre as várias consequências da pobreza neste bairro, destacam-se o excessivo consumo de álcool, drogas e prática de criminalidade entre os jovens. Para além disso, algumas raparigas recorrem a prostituição como forma de angariar valores monetários para o sustento familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pobreza, meio urbano,

desemprego, cidade de Nampula.

**ABSTRACT:** Poverty is one of the main obstacles to the development of several countries in the world, including Mozambique, as it directly affects key sectors that drive the economy, particularly education, health and human capital development. For this reason, this study aims to analyze poverty in the urban environment, especially its causes and consequences in the Muatala, Nampula neighborhood. Therefore, this work was fundamentally based on a qualitative research, and we used the technique of inquiry by interview, questionnaire and observation. In this perspective, the results of the research indicate that poverty in the Muatala, Nampula city, has as its main cause unemployment and lack of alternative source of income that are sustainable for the survival of the families. The conclusions point out that among the several consequences of poverty in this neighborhood are the excessive consumption of alcohol, drugs and practice of crime among young people. In addition, some girls resort to prostitution as a way to raise money for family support.

**KEYWORDS:** Poverty, urban environment, unemployment, Nampula city.

### 1 | INTRODUÇÃO

Nesta parte introdutória, apresentamos o objecto de estudo, a pertinência da pesquisa, os resultados mais relevantes e as partes constituintes do artigo. Esta pesquisa foi realizada no bairro de Muatala, cidade de

Nampula, e tem como objecto de estudo a pobreza, que por sinal afecta um número considerável de habitantes nesta urbe.

A escolha do tema *pobreza no meio urbano: causas e consequências no bairro de Muatala-cidade de Nampula*, devem-se a três razões principais que passamos a citar: (1) *curiosidade individual* – relacionada ao facto de querer perceber os motivos do elevado índice de pobreza no bairro de Muatala; (2) *factores sociais* – pelo facto de ter alguns familiares e amigo que residentes neste bairro; e (3) *Inquietação científica* – pelo facto de existirem poucos estudos que se focalizam sobre a pobreza nas cidades, pois a maioria da literatura cingisse no estudo da pobreza no meio rural, ou seja, este estudo visa acrescentar a literatura existente neste campo de conhecimento.

Portanto, este estudo torna-se pertinente na medida em que permite compreender as razões que estão por detrás da pobreza na cidade de Nampula, particularmente no bairro de Muatala. Sendo assim, os resultados desta investigação poderão ajudar a propor medidas concretas que levem a estancar este mal, que por sinal, afecta vários estratos da sociedade. Nesta ordem de ideias, como forma de operacionalizar a nossa investigação avançamos com a seguinte pergunta de partida: ***Quais são as causas e consequências da pobreza no bairro de Muatala, cidade de Nampula?***

Efectivamente, este artigo esta dividido em quatro partes. Na primeira parte fazemos a introdução, na segunda parte apresentamos o enquadramento teórico, ou seja, fazemos a revisão da literatura; na terceira parte apresentamos a metodologia usada para a realização do estudo, e na quarta parte fazemos a apresentação, análise e discussão dos resultados. Finalmente, fazemos a conclusão, e trazemos as referências bibliográficas usadas para a realização do estudo.

## 2 | REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção do trabalho apresentamos a revisão da literatura, ou seja, trazemos os pontos de vistas e opiniões dos vários autores sobre a temática em análise. O conceito de pobreza tem merecido atenção de vários pesquisadores como o caso de Swiatkowski (2003), que afirma, que um dos grandes problemas relacionados com os estudos sobre a pobreza prende-se com os seus diferentes significados. Assim, existem duas teorias básicas que marcam o panorama dos estudos sobre a pobreza, que são: **a teoria económica** e a teoria relativista **ou culturalista**. De acordo com a **teoria económica**, o facto de a pobreza ser uma construção social das organizações internacionais, significa que aquilo que a constitui e define se pode modificar (e tem vindo a modificar) em função das perspectivas daqueles que a definem e que dispõem dos fundos para a “combater”.

Portanto, a **teoria económica** parte do princípio que a pobreza não é resultante de relações históricas e sociais, mas sim é algo existente nas sociedades e que estas têm de eliminar de forma a preservar a funcionalidade social. Porém, a **teoria relativista ou**

**culturalista**, considera que a pobreza é um fenómeno social complexo, e pressupõe uma relação entre aqueles que têm poder e meios e os que não os têm, implicando assim uma situação de conflito. De acordo com a perspectiva relativista, as definições de pobreza podem variar em função de lógicas relacionais e em função das estruturas económicas e culturais das sociedades (Swiatkowski, 2003).

Nesta linha de pensamento, torna-se importante destacar as duas principais abordagens para a pobreza: **pobreza absoluta e pobreza relativa**. **A pobreza absoluta** fundamenta-se na ideia da *subsistência*, ou seja, condições básicas que devem ser preenchidas para que se mantenha uma existência fisicamente saudável. Assim, quem carece dessas necessidades fundamentais para a existência humana (alimentos suficientes, abrigo e roupas) é classificado como um indivíduo que vive na pobreza (Giddens, 2005). Porém, os defensores **da pobreza relativa**, afirmam que a pobreza deve ser definida tendo em conta os aspectos culturais, e não ser medida segundo um padrão universal de privação.

Sendo assim, a pobreza pode ser explicada tendo em conta a duas abordagens principais que são: as teorias que enxergam a pobreza como algo produzido e reproduzido por forças estruturais da sociedade e as teorias que vêem os indivíduos pobres como responsáveis por sua própria pobreza (Giddens, 2005).

Na opinião de Brito et al. (2010), a pobreza é um problema de mentalidade e cultura, e está patente na mente dos pobres, e é visível pela maneira de viver que eles adoptam, ou seja, os pobres são materialmente pobres porque sofrem de pobreza mental. Neste âmbito, Costa (1998), defende que a pobreza é a situação de privação resultante da falta de recursos, enquanto que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 1997), conceitua a pobreza como sendo uma negação de escolhas e oportunidades para viver uma vida longa e aceitável.

Portanto, Amaro (2003), corrobora com o ponto de vista dos autores anteriormente citados, ao afirmar que, a pobreza é a incapacidade de desenvolver uma vida longa, saudável e criativa, e de usufruir de um nível decente de vida, com liberdade, dignidade e respeito por si próprio, bem como respeito pelos outros.

Para Friedmann (1996), a pobreza é uma condição de *disempowerment* sistemático pela qual condições estruturais implícitas mantêm pobres os pobres e confinam o seu acesso ao poder social ao nível de sobrevivência diária, pois é no acesso às bases do poder social que os pobres ganham algum poder na sociedade. Segundo a Comissão sobre Direitos Sociais Económicos e Culturais das Nações Unidas (2001), citado por Costa (2008), a pobreza pode ser definida como uma condição humana caracterizada por privação sustentada ou crónica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais.

No entanto, a pobreza é uma das dimensões mais visíveis, da exclusão social. Sendo assim, a distinção entre os dois conceitos permite enquadrar situações relativamente

similares de pobreza, mas que se traduzem em diferentes modalidades ou níveis de exclusão social. Nesta óptica, entende-se por *exclusão social* como sendo as formas pelos quais os indivíduos podem ser afastados do pleno envolvimento na sociedade, como por exemplo, as pessoas que vivem em bairros sociais degradados com escolas pobres e poucas oportunidades de emprego numa respectiva área (Bunga, 2015).

Ainda sobre a exclusão social, Bunga (2015), acrescenta que esta pode ser dividida em vários tipos como **económica**, caracterizada pelas más condições de vida ou privações de recursos, com baixos níveis de instrução e qualificação profissional, etc.; **social**, visível pela privação relacional, caracterizada pelo isolamento como o caso dos idosos, deficientes; **culturais** que se manifesta através do racismo, da xenofobia e preconceitos diversos que estão na origem deste tipo de exclusão, que frequentemente se configuram em rupturas simultâneas com vários outros sistemas, nomeadamente o **económico** (pobreza), o **territorial** (guetização e degradação habitacional), o **emprego** (insegurança laboral); **patológico**, relaciona-se com doenças de ordem psicológica ou mental; e **comportamento autodestrutivo**, relacionado com o alcoolismo, toxicod dependência, prostituição, droga, etc.

#### • **Características e manifestações da pobreza**

Baseando-se na teoria culturalista ou relativista, Lewis (1961), defende que a pobreza possui as seguintes características: **características económicas** (desemprego, subemprego, salários baixos, trabalho infantil, enfim, uma luta pela sobrevivência; **Características sociais** (residência em bairros degradados e superlotados, espírito gregário, iniciação precoce na vida sexual, solidariedade familiar muito forte, etc.); e **características psicológicas** (índice elevado de alcoolismo, recurso à violência física não só na resolução de conflitos como na educação das crianças, abandono precoce do lar por parte das mães e dos filhos).

Por um lado, a pobreza possui outras características notáveis como a orientação no presente e uma capacidade fraca para obter vantagens ou fazer planos para o futuro. Aliado a isto, dada a sua fraca qualificação profissional, dificilmente os pobres encontram colocação em empregos bem remunerados, o que faz com que elaborem várias estratégias para aumentar o seu orçamento familiar. Igualmente, a falta de recursos económicos impede-os de recorrerem ao crédito formal, uma vez que a banca não empresta dinheiro a quem não tenha uma situação económica estável.

Por outro lado, devido a privação de recursos, dificilmente os pobres enviam os seus filhos para a escola, para além de que enfrentam dificuldades para o acesso a uma assistência de qualidade na saúde, conduzindo assim a uma continuidade das condições de pobreza para a geração seguinte, dando origem a uma espécie de reprodução social da pobreza (Lewis, 1961).

Por sua vez, Rodrigues (2009), analisando a pobreza no meio rural, defende que esta traduz-se numa escassez básica de recursos, originada na baixa produtividade agrícola,

na falta desta e também na falta de actividades económicas alternativas por oposição a uma pobreza urbana ligada a exclusão, aos baixos rendimentos, ao desemprego ou à precariedade do emprego, às doenças por falta de condições sanitárias, às dependências químicas, às deficiências físicas, à discriminação urbana e à segregação social.

- **Causas e consequências da pobreza**

Segundo Oliveira (2012), os vários relatórios do PNUD demonstram um aumento das condições de pobreza e consequentemente da exclusão social a nível mundial. Na opinião de Amaro (2003) as principais causas e consequências da pobreza são as seguintes: **factores macros** (*globais*) relacionados com as configurações económicas em todo o mundo, os modelos económicos, os planos de desenvolvimento e a globalização da economia; **factores meso** (*locais ou sectoriais*), tais como políticas regionais ou locais, discriminação contra imigrantes, toxicodependentes, portadores de doenças, etc., existência de culturas locais fechadas, entre outras, **factores micro** (pessoais e familiares), dos quais se destacam a dimensão e estatuto da família, o acesso aos serviços básicos de saúde e educação, a situação dos idosos, entre outros.

Analisando a pobreza no continente africano, Guest (2005), refere que apesar de existirem muitos recursos naturais este é o continente mais fustigado a nível mundial. Nesta mesma linha de pensamento, Kankwenda (2000), avança que a pobreza em África está associada às seguintes causas: medidas económicas inadequadas; falta de investimento (sobretudo investimento estrangeiro); inoperacionalidade do sector agrícola; falta de cooperação entre os vários países; instabilidade política; bem como conflitos internos e externos.

Sen (1999), argumenta que a fome é a consequência mais dramática da pobreza, visto que uma das consequências deste fenómeno é a falta de rendimentos para cobrir as despesas das famílias. De facto, os pobres possuem condições péssimas de alojamento, isto é, os mais pobres recorrem aos bairros periféricos na sua maioria degradados porque não conseguem suportar os custos com uma habitação condigna. Igualmente, nota-se a superlotação no mesmo alojamento porque várias famílias partilham o mesmo alojamento, o que resulta em más condições de habitabilidade e o difícil acesso às infra-estruturas básicas tais como: rede de esgotos, recolha de lixo, iluminação das vias de acesso, entre outras (Sen, 1999). De acordo com o Fundo da Nações Unidas para a População (FNUAP, 2017), a taxa de pobreza em Moçambique actualmente ronda em 46.1%, conforme o quarto inquérito sobre a pobreza realizado entre 2014/2015. Segundo a mesma fonte, a pobreza rural situa-se em 50.1%, enquanto a urbana ronda nos 37.4%.

### 3 | METODOLOGIAS

Segundo Rodrigues (2007), “a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva



do conhecimento de uma maneira sistemática”. Na opinião de Patton (1990), citado por Carmo e Ferreira (1998), uma das formas de tornar um plano de investigação mais sólido é usar a triangulação, isto é, fazer combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos ou programas. Tal significa, utilizar diferentes métodos ou dados incluindo a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas. Com base nestes pressupostos, os instrumentos usados para a colecta de dados nesta investigação foram a ficha de observação, inquérito por entrevista, e inquérito por questionário.

De acordo com Gil (2002), “o estudo de campo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra actividade humana. Neste tipo de estudo, basicamente a pesquisa é desenvolvida por meio da observação directa das actividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (p.53).

No âmbito da realização deste estudo, fizemos a revisão bibliográfica, que permitiu colectar ideias, visões e teses dos vários autores de modo a corporizar a revisão da literatura, acompanhado do estudo empírico (trabalho de campo), que permitiu a obtenção de dados respondentes a nossa questão de investigação.

Para Marconi e Lakatos (2007), a delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas serão pesquisadas, enumerando-as suas características comuns, como por exemplo: sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem. De acordo com estes autores, a amostra só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população.

Sendo assim, o público-alvo desta pesquisa foram os cidadãos residentes no bairro de Muatala, na cidade de Nampula. Assim, participaram neste estudo um total de oito (8) indivíduos, sendo quatro (4) do sexo masculino, e quatro do sexo feminino. Como metodologias de análise e interpretação dos dados usamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações que, não devem ser utilizada apenas para se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade é a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção (ou eventualmente de recepção), com ajuda de indicadores quantitativos ou não.

Na opinião de Carmo e Ferreira (1998) a realização de qualquer investigação implica por parte do investigador a observância de princípios éticos geralmente aceites pela comunidade de investigadores em ciências sociais. Com base nesta linha de pensamento, os participantes desta investigação tiveram direito ao anonimato, à confidencialidade e a participação voluntária, ou seja, foram informados sobre o objectivo do estudo, e estes aceitaram participar voluntariamente. Para garantir a confidencialidade e anonimato, bem como para auxiliar a análise de dados atribuímos designações de sujeito A, B, C, D, E, etc

aos participantes da pesquisa.

## 4 | APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, seguiu-se para a fase de interpretação dos resultados. Como resultado da análise de conteúdo, emergiram as seguintes categorias: desemprego, consumo de álcool e drogas, criminalidade, prostituição e degradação habitacional. Efectivamente a 4ª Avaliação Nacional da Pobreza em Moçambique constatou que a região norte do país elevou os índices de pobreza, passando de 45% para 55%. De facto, na chamada capital do norte (Nampula) a Pobreza aumentou de 49,1% para 57,1%, visto que existiam em 2002/2003 1.693.552 indivíduos pobres e passaram a ser 2.860.509 nampulenses abaixo do limiar da Pobreza entre 2014 e 2015 (Caldeira, 2016).

Nesta vertente, a pobreza também aumentou em Nampula e Cabo Delgado, de tal modo que relativamente as província do norte como um todo, a taxa de pobreza geral aumentou entre 2008 e 2009; e 2014 e 2015 de 45.1% para 55.1% (FNUAP, 2017). Como afirmamos anteriormente, este estudo contou com oito (8) participantes. Efectivamente, 87% dos inquiridos considera-se como sendo pobres, enquanto que 13% considera-se que não são pobres, conforme os dados patentes no gráfico 1.

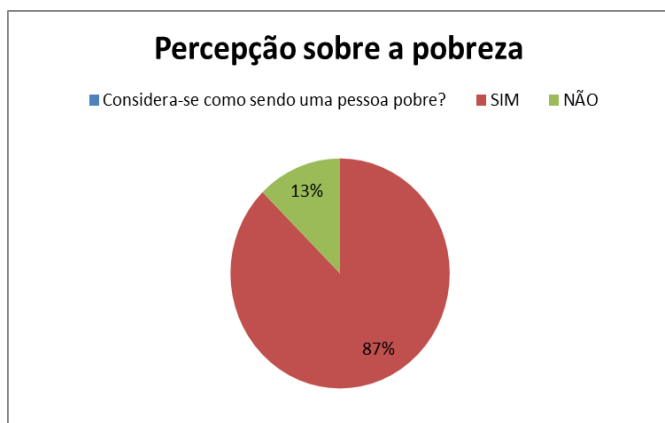


Gráfico 1: Percepção dos cidadãos do bairro de Muatala sobre a pobreza

Fonte: Autor

Na verdade, no bairro de Muatala, cidade de Nampula, têm sido reportados vários casos de criminalidade, e outros casos de cidadãos que escaparam de linchamentos como resultado de desestabilização da ordem e tranquilidade pública. A título de exemplo, destacam-se o grupo de jovens malfeitores alcunhados de “os que não comem” e os “Nacatanas” que aterrorizam os residentes do bairro de Muatala em pleno dia e na calada

da noite.

De acordo com Giddens (2005), os crimes de rua tais como: roubo, arrombamentos e agressões são perpetrados maioritariamente por jovens do sexo masculino, na qual tem como principal causa o desemprego, falta de aulas e a pobreza, mas também associam-se factores como o consumo de álcool e drogas. Neste diapasão, no decurso desta investigação, entrevistamos a **sujeita A**, que por sinal viveu o trauma de agressão, e teve um filho hospitalizado pela mesma causa. Deste modo, quando confrontada com a questão: podia dar mais detalhes sobre o episódio da agressão física que sofreu? Esta pronunciou-se nos seguintes termos:

**Sujeita A:** *“Nem gosto de recordar este triste episódio, naquele dia eu e o meu filho saíamos duma cerimónia familiar, de repente quando atravessávamos aquele riacho perto da manilha um grupo de quatro indivíduos mandaram-nos parar e falaram que queremos telefone e dinheiro, dai meu filho tentou resistir entregar o celular e eles começaram a nos bater e levaram os nossos telefones e carteira, e ele começou a sagrar e alguns vizinhos vieram ajudar-nos”.*

Capucha (2005), refere que sendo a pobreza um fenómeno multidimensional, as suas causas resultam da acção conjugada de determinados factores dos quais se destaca a falta de emprego, que pelo seu efeito estruturante terá grande impacto no sistemas de redistribuição dos rendimentos e dos recursos materiais.

De facto, constatamos essa realidade no bairro de Muatala, porque pelos resultados observados no terreno, a maioria dos responsáveis dos agregados familiares não possuem um emprego formal e vivem de trabalhos ou actividades periódicas designadas de *biscatos* ou *boladas*, que pela sua temporalidade acabam não sendo suficiente para a sobrevivência diária dos seus familiares, levando assim a uma privação na alimentação e conseqüentemente na má nutrição das crianças. Nesta senda, colocamos a seguinte questão ao sujeito **C**: Qual é o teu emprego ou fonte de renda? Este respondeu dizendo:

**Sujeito C:** *“Eu não tenho emprego, mas já trabalhei como guarda-nocturno na casa do senhor Hamed, no bairro dos poetas. Mas quando o meu boss voltou para a terra dele não consegui outro job. Assim vendo vinho (Quillili) aqui em casa e minha mulher vende bolinhos para sustentarmos as nossas crianças”.*

De acordo com Lewis (1961), uma das características da pobreza tem haver com o índice elevado de alcoolismo. De facto, verificamos que existe uma forte ligação entre a pobreza e as variáveis desemprego e consumo de álcool no bairro de Muatala, sobretudo entre os jovens, visto que a maior parte destes estão desprovidos de uma actividade formal e lícita economicamente remunerada (emprego), razão pela qual recorrem ao consumo de álcool, particularmente bebidas de fabrico caseiro comumente conhecidas como *Quillili* e *cabanga*, por serem mais baratas comparativamente a bebidas de fabrico industrial.

Assim, os jovens do bairro de Muatala, cidade de Nampula consomem o álcool como forma de passar o tempo, esquecer alguns problemas e aliviar-se do estresse causado pela pobreza. A título de exemplo, interpelamos o jovem aqui identificado como **sujeito D**, que

afirmou ter concluído a 12ª classe em 2016, e quando questionado: Por quê razão consome álcool em pleno dia laboral? Este comentou o seguinte:

**Sujeito D:** *“Vou fazer o quê se não beber, eu já procurei emprego na cidade e cansei. Emprego não é para quem quer, é preciso ter costas quentes, e eu que sou da família pobre e ninguém me conheci, nunca vou conseguir job, já gastei meus trocos a reconhecer e fotocopiar papeladas mas até agora não consegui emprego, por isso estou aqui a beber um pouco para aliviar meus estresses da vida”.*

De facto, a degradação do meio habitacional bem como a precariedade da saúde são consequências da pobreza, o que acaba levando um processo cumulativo de factores que conduzem a desintegração social (MSSS, 2006). Nesta óptica, no decurso desta investigação constatamos que a maioria dos residentes do bairro de Muatala vive em casas de construções precária, feitas de tijolo de ardeite (matope) e algumas cobertas de chapa de zinco ou capim. Para além disso, nota-se que o saneamento do meio não é dos melhores, o que proporciona um atentado a saúde pública, sobretudo para ocorrências de doenças como malária e as de origem hídrica como a cólera, sobretudo no período chuvoso. Associado a isto, é visível um acentuado desordenamento territorial e falta de iluminação nas vias de acesso, que poderá estar a contribuir para a ocorrências de crimes na calada da noite.

Não obstante, nos vários bairros da cidade de Nampula, particularmente no bairro de Muatala existem raparigas que vivem em grupo, individualmente ou em famílias, que mesmo desempregadas são capazes de custear as suas despesas e das suas famílias recorrendo a prática da prostituição. Certamente, como consequência da pobreza estas jovens encontram na prostituição a única forma para a sua sobrevivência e algumas vezes até para a sobrevivência dos seus familiares.

A título de exemplo apresentamos a jovem aqui identificada como **sujeita E**, de 22 anos de idade, que morra com a sua mãe de 47 anos de idade, que por sinal é desempregada, e os seus três irmãos, que quando a colocamos a seguinte questão: Visto que todos nessa casa são desempregados, quem custeia as vossas despesas? Esta pronunciou-se nos seguintes termos:

**Sujeita E:** *“ Eu sou a responsável desta casa, a casa é da minha mãe, mas fui eu que coloquei energia nessa casa, sou eu que faço rancho [...]. Não trabalho, mas tenho meu namorado que patrocina a pagar essas contas. Ele é casado, mas tem vindo aqui em casa e minha mãe conhece”.*

Efectivamente, através dos argumentos da jovem supracitada, bem como dos resultados da nossa observação, constatamos que por razões de pobreza muitas famílias no bairro de Muatala, cidade de Nampula encontram nas suas filhas uma forma de sobrevivência, ou seja, através da prática sexual as jovens passam a obter valores monetários para o seu sustento, e algumas vezes até para cobrir as despesas dos seus familiares, passando assim de dependentes para independentes ainda como uma idade

menor.

## 5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa objectivou analisar as causas e consequências da pobreza no meio urbano, particularmente no bairro de Muatala, cidade de Nampula. Diferentemente das zonas rurais onde a principal actividade económica para a sobrevivência das famílias é a agricultura, pesca, entre outras, nas cidades as principais actividades económicas são de nível secundário e terciário, ou seja, nas cidades predominam actividades relacionadas com a prestação de serviços, o que implica na maioria das vezes uma formação ou especialização do individuo (educação/ instrução) de modo a ter um determinado emprego seja numa instituição ou sector de serviço público ou privado.

Neste âmbito, estabelecemos uma relação ou paralelismo entre as causas e efeitos da pobreza, ou seja, os cidadãos do bairro de Muatala apontam a falta de emprego (desemprego) como sendo o principal motivo para o estado de pobreza em que se encontram. Também as fontes de renda que a maioria dessas famílias possui não são sustentáveis para a sua sobrevivência, visto que se resumem no comércio informal de alguns produtos comestíveis (bolinhos, pães, badjias, maheu etc.).

Ainda no que tange a pobreza, advêm consequências como consumo de álcool, sobretudo bebidas de fabrico caseiro vulgarmente conhecidas como *cabanga e quilili*, visto que a maior parte dos jovens desempregados encontram aqui uma forma de desabar e amainar o estresse, ou seja, esquecer os problemas relacionados com a pobreza. A propósito, emergiu um clima de criminalidade neste bairro, que segundo as fontes são perpetrados por jovens sem nenhuma ocupação, que em pleno luz do dia consomem álcool e drogas.

Portanto, os resultados da pesquisa mostram que a pobreza no bairro de Muatala, cidade de Nampula tem como principal causa o desemprego e falta de fontes alternativas de renda que sejam sustentáveis para a sua sobrevivência e dos seus familiares. Dum modo geral, as conclusões desta pesquisa apontam que dentre as várias consequências da pobreza no bairro de Muatala, destacam-se o excessivo consumo de álcool, drogas e prática de criminalidade entre os jovens. Para além disso, algumas raparigas recorrem a prática da prostituição como forma de angariar valores monetários para o sustento familiar.

## REFERÊNCIAS

AMARO, R. **A Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social em Portugal**. Suíça: STEP, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITO, L. et. all. (Orgs.). **Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique**. Maputo: IESE, 2010.

Bunga, C. **Pobreza, Fome e Estratégias de Combate para a sua Mitigação na Cidade do Namibe – Angola**. Dissertação de Mestrado, Lisboa: FCSH-UNL, 2015.

CALDEIRA, A. Pobreza Reduziu em Moçambique mas Aumentou o Número de Moçambicanos Pobres. **Jornal Verdade**. Maputo, 2016.

CAPUCHA, L. **Desafios da Pobreza**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2005.

CARMO, H.; FERREIRA, M. **Metodologia da Investigação: Guia Para Auto-Aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

COSTA, B. A.). **Exclusões Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

COSTA, B. A. (Coord.). **Um Olhar sobre a Pobreza, Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo**. Lisboa: Gradiva, 2008.

FNUAP. **Suplemento do Relatório sobre o Estado da População Mundial, 2017**. Maputo: FNUAP, 2017.

FRIEDMANN, J. **Empowerment: Uma Política de Desenvolvimento Alternativo**. Oeiras: Celta Editora, 1996.

GIDDENS, A. **Sociologia. 4 ed.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A. **Como Elaborar Projectos de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEST, R. **África: Continente Acorrentado – O Passado, o Presente e o Futuro de África**. Porto: Civilização Editora, 2005.

KANKWENDA, M. **Poverty Eradication, Where Stands Africa?** United King Don: Economics Publishers, 2000.

LEWIS, O. **Os Filhos de Sánchez**. Lisboa: Moraes Editores, 1961.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed.** São Paulo: Editora Atlas, 2007.

Ministério da Solidariedade e Segurança Social (MSSS). (2006). **Pobreza Não**. Disponível em [www.google.com](http://www.google.com). Acessado a 14 de Abril de 2022.

OLIVEIRA, S. Olhar a Pobreza em Angola: Causas, Consequências e Estratégias para a Sua Erradicação. **Revista Ciências Sociais Unisinos, 1**, 29-40, 2012.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano**. Nova York: Oxford University Press, 1997.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAET/IST, 2007.

RODIGUES, U. **Pobreza e Paz nos PALOP**. Lisboa: Sextante Editora, 2009.

SEN, A. **Pobreza e Fomes: Um Ensaio sobre Direitos e Privações**. Lisboa: Terra-mar, 1999.

SWIATKOWSKI, P. **Agency and the economic poverty research in Africa**. Leiden: Afrika Studie Centrum, pp.1-13, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

### C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

### D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

### E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

### H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

### I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

### M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54



Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

## **N**

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

## **P**

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

## **R**

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

## **S**

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

## **T**

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

## **U**

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

## **V**

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022